

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇOS UM ESTUDO DE
CASO NA GESTÃO FINANCEIRA DA COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO
PAULO (CESP)**

Rodolfo Travasso Barbosa

Campina Grande – PB

2014

RODOLFFO TRAVASSO BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇOS UM ESTUDO DE
CASO NA GESTÃO FINANCEIRA DA COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO
PAULO (CESP)**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B238i Barbosa, Rodolfo Travasso

A Importância da análise financeira de balanços um estudo de caso na gestão financeira da Companhia Energética de São Paulo (CESP) [manuscrito] / Rodolfo Travasso Barbosa. - 2014.
23 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Me. José Luiz de Souza, Departamento de Contabilidade".

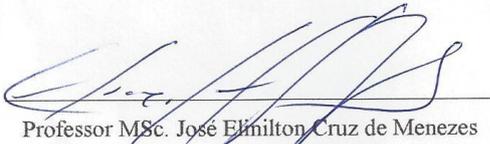
1. Análise financeira de balanços. 2. Análise de retorno. 3. Análise de liquidez. 4. Gestão. I. Título.

21. ed. CDD 657.3

RODOLFFO TRAVASSO BARBOSA

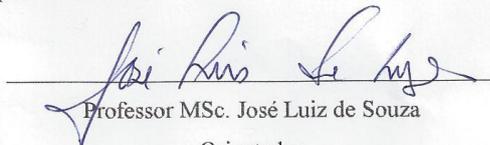
**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇOS UM ESTUDO DE
CASO DA COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO (CESP)**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do
título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



Professor MSc. José Edmilton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

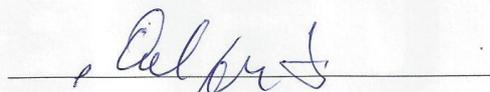
Professores que compuseram a banca:



Professor MSc. José Luiz de Souza
Orientador



Professor ESp. Adamo da Cruz Barbosa
Membro



Professor MSc. Allan Carlos Alves
Membro

Campina Grande – PB, 14 de Julho de 2014

RESUMO

BARBOSA, Rodolfo Travasso. **A importância da análise financeira de balanços um estudo de caso na gestão financeira da Companhia Energética de São Paulo (CESP)**. 2014. 23 págs. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2014.

O presente artigo consiste em evidenciar a importância dos índices extraídos das demonstrações contábeis da Companhia Energética de São Paulo (CESP), revelando os aspectos relacionados ao uso dessas informações como instrumento de apoio à gestão. Alguns gestores não utilizam os dados levantados através das análises, devido a sua complexidade. A análise de balanço visa obter informações financeiras e econômicas, tendo como objetivo a tomada de decisão dentro da empresa. Quanto aos fins, o presente constou de uma pesquisa descritiva, e quanto aos meios tratou-se, ao mesmo tempo, de uma pesquisa bibliográfica e documental e de um estudo de caso. Através das principais demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício dos períodos de 2011, 2012 e 2013 da Companhia Energética de São Paulo (CESP), realizou-se a Análise de Retorno/Rentabilidade, Análise da Estrutura de Capital/Endividamento e Análise da Liquidez da referida empresa. Após a realização das análises pode ser observado que a situação da empresa está desfavorável, visto que, a empresa não está obtendo lucro e sim um prejuízo no ano de 2013. Com uma observação um pouco mais aprofundada podemos comprovar que utilizando a análise financeira um gestor empresarial pode interpretar dados relevantes para a administração financeira de sua empresa através da aplicação e análise dos índices.

Palavras-chave: Análise financeira de balanços. Análise de retorno. Análise de liquidez. Gestão.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente percebe-se que a globalização está cada vez mais presente em todos os setores da economia, as empresas estão se tornando cada vez mais competitivas, as informações chegam mais rápido, com o advento da internet, os consumidores estão mais exigentes tanto em relação à qualidade de produtos e serviços oferecidos, quanto na reivindicação de seus direitos, cenário esse que requer uma maior compreensão dos objetivos, das atividades e dos resultados das empresas, seja quais forem os setores de atuação.

Para se manter nesse mercado tão competitivo e desafiador, as empresas devem procurar sempre buscar o melhor de si, se destacando entre os concorrentes, para conquistar seus clientes e se solidificar no mercado.

De acordo com Silva (2010), o conceito de empresa boa ou sólida muitas vezes é utilizado sem fundamentação técnica, decorrente de manifestações apenas de cunho

emocional, isto é, alguém que gosta do produto que a empresa fabrica ou acha que suas instalações são bonitas e passa a conceituá-la como “empresa boa”.

Um fator não menos importante, que também deve ser citado é a administração financeira da empresa, pois, uma empresa bem administrada financeiramente trará lucros aos seus acionistas, cumprirá com seus deveres fiscais e trabalhistas e terá capital para investir em sua expansão, trazendo muitos benefícios para a sociedade, tornando-se, portanto, uma empresa sólida.

Para identificar que uma empresa é sólida financeiramente, deve-se realizar uma análise financeira da mesma, na qual se pode descobrir, através de seus relatórios contábeis, como anda o fluxo financeiro da empresa. Nas palavras de Silva (2010, p.3),

A análise financeira é uma ferramenta que nos auxilia na avaliação da empresa. A contabilidade é a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis são os canais de comunicação que nos fornecem dados e informações para diagnosticarmos o desempenho e a saúde financeira da empresa.

Muitas vezes as percepções do empresário são baseadas apenas na intuição, na experiência, na desconfiança ou na capacidade de adivinhação, o que acaba não sabendo como administrar seus recursos financeiros adquiridos, pois muitas das vezes ele não consegue interpretar as informações contidas nos balanços, as quais nem sempre são suficientes para guiá-lo nas decisões que envolvam risco e retorno do seu investimento.

Olhando nesta perspectiva, percebe-se como uma empresa pode extrair informações que possam ser utilizadas para a tomada de decisão no que diz respeito ao desempenho das contas, a evidenciar a capacidade de cumprimento de suas dívidas e ter o conhecimento da estrutura patrimonial, é necessário realizar uma análise das demonstrações contábeis o que permite retirar informações que contribuem significativamente para a gestão empresarial.

Qual a importância dos índices extraídos das demonstrações contábeis para a tomada de decisão?

Este artigo tem como objetivo evidenciar a importância dos índices extraídos das demonstrações contábeis, possibilitando ao gestor enxergar tendências positivas e negativas dentro de um cenário organizacional. Para se atingir o objetivo final, pretende-se: Conceituar análise das demonstrações contábeis e demonstrações de resultado; Descrever e analisar a estrutura das demonstrações através de um estudo de caso sobre Companhia Energética de São Paulo (CESP); Apresentar a importância da análise das demonstrações contábeis para tomada de decisões. Foi escolhida a Companhia Energética de São Paulo (CESP), tendo em

vista à facilidade de acesso as demonstrações contábeis as quais estão publicadas no site organizacional.

Em síntese, este artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: Na fundamentação teórica serão mostradas as bases teóricas que deram sustentação e orientação ao desenvolvimento da pesquisa, utilizado para fundamentar e aprofundar os conhecimentos sobre o assunto, ressaltando o ponto de vista de vários autores que tratam o tema em questão; na caracterização da empresa serão expostos os dados constitutivos, um breve histórico da instituição, e as características da organização objeto do estudo; quanto aos aspectos metodológicos será discriminada a metodologia utilizada na pesquisa, instrumento utilizado, coleta e tratamento dos dados; em seguida, será explicada a aplicabilidade dos índices através de tabelas a análise econômico-financeira e bem como a interpretação dos resultados e por fim, apresentam-se as Considerações finais e as Referências.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para Marion (2012, p. 41), “relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade”. Os relatórios contábeis têm como objetivo relatar aos usuários da contabilidade os principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período. De acordo com o IBRACON - NPC 27, (apud MARION, 2012, p. 41):

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados.

Os relatórios contábeis são conhecidos, também, como informes contábeis. Dentre os mais importantes tem-se as demonstrações financeiras ou demonstrações contábeis, a primeira é uma terminologia utilizada pela Lei das Sociedades por Ações, enquanto que a segunda é a terminologia preferida pelos contadores.

A Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404-76, de 15-12-76), alterada pelas Leis 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e 11.941 de 27 de maio de 2009, aplicável extensivamente

às demais sociedades, estabelece que, obrigatoriamente ao final de cada exercício, a Diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia:

- Balanço Patrimonial (BP).
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).
- Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA).
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC).
- Notas Explicativas.

No caso de companhias de capital aberto, a Lei 11.638/07 determina a elaboração da Demonstração do Valor Adicionado. Já a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) diz que, além dessas demonstrações, as empresas de capital aberto devem elaborar a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

2.2 BALANÇO PATRIMONIAL

Segundo Brizolla (2008, p. 28), “a contabilidade retrata, por meio do balanço, a situação patrimonial da empresa em determinada data, propiciando aos analistas o conhecimento de seus bens e direitos, de suas obrigações e de sua estrutura patrimonial”.

Marion (2012, p. 44) afirma que:

A principal demonstração contábil, pois reflete a posição financeira da empresa em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma vez só todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data.

O ativo mostra onde a empresa aplicou os recursos, ou seja, quais são os bens e direitos de que dispõe. Por outro lado, o passivo retrata de onde vieram os recursos, ou seja, quais são as obrigações da empresa. O patrimônio líquido representa a parte da empresa que pertence aos seus proprietários, sendo representado pelos investimentos feitos pelos sócios e pelos lucros gerados pelas atividades.

O balanço patrimonial sofreu, nos últimos anos, alterações na sua estrutura. A Lei nº 6.404/76 foi alterada pelas leis 11.638/07, pela medida provisória 449/08 que posteriormente foi convergida na lei 11.941/09. A figura a seguir demonstra a nova estrutura resumida do balanço patrimonial que passou a ser adotada pelas empresas brasileiras a partir do ano de 2010.

Estrutura do Balanço Patrimonial para fins de publicação para as Sociedades Anônimas de Capital Aberto (Delib. CVM 488/05)	
BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
<p>Circulante Disponibilidade Títulos e Valores Mobiliários Contas a Receber de Clientes Estoques</p> <p>Não Circulante Realizável a Longo Prazo Investimentos Imobilizado Intangível</p>	<p>Circulante Fornecedores Tributos (a pagar e a recolher) Empréstimos a Pagar Contas a Pagar</p> <p>Não Circulante Exigível a Longo Prazo</p> <p>Patrimônio Líquido Capital Reservas Prejuízos Acumulados</p>

Quadro 1: Balanço Patrimonial

Fonte: Adaptado de MARION (2012, p. 80).

2.3 DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

De acordo com Marion (2012, p. 139) “A DRE é extremamente relevante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas”.

Sabe-se que para o lucro/prejuízo ser apurado, a contabilidade utiliza-se da DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), no qual as receitas e despesas serão apuradas de acordo com a ocorrência do fato e não pelo seu recebimento ou desembolso, gerando informações significativas para a tomada de decisão.

Iudícibus (2013, p. 38) reforça dizendo que:

A demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses). É apresentado de forma *dedutiva* (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

A seguir apresentaremos um quadro exemplificando a estrutura do DRE.

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício
Receita Bruta
(-) deduções
= Receita Líquida
(-) Custo das Mercadorias Vendidas
= Lucro Bruto
(-) Despesas operacionais + Outras Receitas Operacionais
= Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro
+ Receitas Financeiras (-) Despesas Financeiras
= Lucro Operacional
(+/-) receitas/ despesas não operacionais
= Lucro Antes do IRRF e CSLL
(-) IRRF (-) CSLL
= Lucro/Prejuízo

Quadro 2 – Estrutura das demonstrações de resultado
Fonte: Elaborado pelo autor.

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para Silva (2010, p. 6): “As demonstrações contábeis são apenas canais de informação sobre a empresa, tendo como objetivo principal subsidiar a tomada de decisão.”

Então, podemos dizer que a análise financeira de uma empresa consiste basicamente em examinar minuciosamente os dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que lhe afetam financeiramente.

As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir. (MATARAZZO, 2010, p. 4).

A análise de balanços é muito importante para a empresa que pretende evoluir, pois é através dela que se obtêm informações sobre sua posição econômica e financeira, se a mesma tem capacidade de pagar suas obrigações, se vem sendo bem administrada, se sua atividade operacional oferece uma rentabilidade que satisfaça as expectativas dos proprietários e investidores e até mesmo, se irá falir ou se continuará operando, entre outros fatores.

Nas palavras de Iudícibus (2013, p. 5), a análise de balanços consiste na “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”.

Sendo assim, Silva (2010) entende que a análise de balanços é uma das mais importantes ferramentas para a empresa, onde se transforma os dados em informações que serão usadas para o gestor manter o controle da empresa, o que se faz necessário para qualquer tipo de organização, independente de seu ramo de atuação.

Segundo o mesmo autor, a análise financeira de uma empresa envolve basicamente as seguintes atividades: no primeiro momento, são coletadas as informações sobre o mercado de atuação, os produtos, nível tecnológico, dentre outros. Em seguida, é feita uma conferência para verificar se as informações estão completas e são confiáveis. O próximo passo é a preparação para adequá-las aos padrões internos da instituição que vai efetuar a análise. Então há o processamento das informações e a emissão dos relatórios no formato interno da instituição. Após o isso, é feita uma análise dos dados obtidos, compreendendo a consistência das informações, a observação das tendências apresentadas pelos números e todas as demais conclusões que possam ser extraídas do processo levando ao procedimento final, a tomada de decisão. Esse esquema está evidenciado na Figura 1.

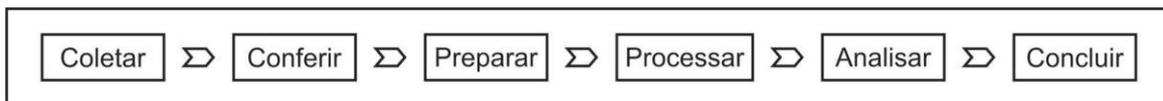


Figura 1: 6 passos para análise financeira
 Fonte: Adaptado de Silva (2010, p.6).

2.5 ANÁLISE DE RETORNO OU ANÁLISE DA RENTABILIDADE

O valor expresso do lucro auferido de uma empresa, por si só, não consegue expressar o quanto de retorno foi alcançado pela mesma sobre o valor que foi investido, ou dimensionar a proporção da sua lucratividade.

De acordo com Iudícibus (2010, p.118), “devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período”.

Entre os índices de rentabilidade existentes, abaixo alguns com maior aplicabilidade, no que se refere à análise de retorno de investimento e projeções de resultados.

Giro do Ativo (GA) – indica quanto a empresa vendeu no período comparado com o seu ativo total médio.

$$GA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total médio}}$$

Retorno Sobre Vendas (RSV) – indica qual o percentual de lucro líquido em relação às vendas líquidas do período.

$$RSV = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Retorno Sobre Ativo (RSA) - indica qual o percentual de lucro líquido em relação ao ativo total médio.

$$RSA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total médio}} \times 100$$

Retorno Sobre Patrimônio Líquido (RSPL) - indica qual o percentual de lucro líquido em relação aos recursos próprios.

$$RSPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido médio}} \times 100$$

Quadro 3: Índices de análise de retorno
Fonte: Adaptado de Silva (2010).

2.6 ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITAL / ENDIVIDAMENTO

Segundo Iudícibus (2013), estes índices relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação ao capital de terceiros.

Isto é, a análise desse índice serve para mostrar se a empresa vem financiando o seu ativo com recursos próprios ou de terceiros e em que proporção isso acontece. Então, é por meio desses indicadores que podemos verificar o nível de endividamento da empresa.

Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) – indica quanto o patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente.

$$IPL = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Participação de Capital de Terceiros (PCT) – indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

$$PCT = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Composição do Endividamento (CE) – indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparada com as obrigações totais.

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo não Circulante} + \text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Endividamento Financeiro Sobre o Ativo Total (EFSAT) – indica a participação do passivo financeiro no financiamento do ativo da empresa, mostrando a dependência junto às instituições financeiras.

$$EFSAT = \frac{DD + IF + ONC + ELP}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Sendo: DD = Duplicatas Descontadas

IF = Instituições Financeiras

ONC = Outros não Cíclicos, como: dividendos, imposto de renda e outros

ELP = Exigível a Longo Prazo

Quadro 4: Índices de análise de estrutura de capital
Fonte: Adaptado de Silva (2010).

2.7 ANÁLISE DA LIQUIDEZ

Ainda de acordo com Iudícibus (2013), a finalidade da análise é, mais do que retratar o que aconteceu no passado, mas sim, fornecer informações para o que poderá acontecer no futuro para isso, os índices de liquidez servem para avaliar a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações.

Liquidez Geral (LG) – indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto prazo, para fazer face as suas dívidas totais.

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Ativo não Circulante}}$$

Liquidez Corrente (LC) – indica quanto a empresa possui quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis a curto prazo.

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Liquidez Seca (LS) – indica quanto a empresa possui em disponibilidades, aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face a seu passivo circulante.

$$LS = \frac{\text{Disponibilidades} + \text{Aplicações Financeiras} + \text{Duplicatas a Receber Líquidas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Liquidez Imediata (LI) – indica o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas a curto prazo.

$$LI = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Quadro 5: Índices de liquidez
Fonte: Adaptado de Silva (2010).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Para Gonsalves (2005, p. 65), a pesquisa descritiva tem como objetivo “escrever as características de um objeto de estudo”.

A Pesquisa descritiva pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Aqui, a pesquisa não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apresentar suas características.

A pesquisa documental,

é realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes fotografias, videoteipe, informações em disquete, diários, cartas pessoais e outros. (VERGARA, 2006, p. 48).

Considerando-se o critério de classificação de pesquisa proposto por Vergara (2006), quanto aos fins e quanto aos meios, tem-se:

- a) Quanto aos fins – trata-se de uma pesquisa descritiva, pois pretende expor as características da análise de balanço;
- b) Quanto aos meios – trata-se de pesquisa, ao mesmo tempo, bibliográfica e documental e de um estudo de caso.

Classifica-se como pesquisa documental porque será feito o uso de Balanços Patrimoniais e de Demonstrações de Resultados de Exercício dos períodos de 2011, 2012 e 2013 da CESP - Companhia Energética de São Paulo, que também estão disponíveis para o público em geral.

Segundo Vergara (2006, p. 49) o estudo de caso é “o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país”.

A pesquisa é também um estudo de caso, pois se restringe somente à análise de apenas uma empresa, a CESP, como objeto de estudo.

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de pesquisas no Balanço Patrimonial e nas Demonstrações de Resultado do Exercício no período de 2011, 2012 e 2013. Foram escolhidos os balanços dos três últimos anos com o intuito de realizar um resultado mais conciso para se ter uma real situação da empresa.

3.3 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Logo após a coleta, os dados foram informatizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel, para assim, realizar-se a avaliação da rentabilidade e lucratividade da empresa, através do cálculo do Giro do Ativo (GA), Retorno Sobre Vendas (RSV), Retorno Sobre Ativo (RSA) e Retorno Sobre Patrimônio Líquido (RSPL).

Também foi realizado o estudo da liquidez, no qual calcular-se-á a Liquidez Geral (LG) Liquidez Corrente (LC), Liquidez Seca (LS) e Liquidez Imediata (LI).

Além disso, foi realizado a Análise da Estrutura de Capital / Endividamento, onde calculou-se a Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), Participação de Capital de Terceiros (PCT), Composição do Endividamento (CE), Endividamento Financeiro Sobre o Ativo Total (EFSAT) e apresentados através de tabelas, com seus respectivos comentários.

4 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A **CESP** - Companhia Energética de São Paulo, CNPJ n. 60.933.603/0001-78, está localizada na Av. Nossa Senhora do Sabará, 5312 – Pedreira, São Paulo – SP, é uma sociedade de capital aberto; seu ramo de atividade é o de geração de energia elétrica. É uma empresa de grande porte e possui atualmente 1.038 (um mil e trinta e oito) colaboradores.

A CESP tem como missão: Atuar com excelência no setor de energia, adotando práticas que reflitam o compromisso com a sustentabilidade empresarial.

Atuar no setor de energia: realizar estudos, planejamento, projetos, construção, operação, manutenção e comercialização de energia de seus sistemas de produção.

Excelência: qualidade, confiabilidade, competência técnica e de gestão.

Sustentabilidade empresarial: é alcançar a excelência na disponibilização da energia, obtendo os melhores resultados econômicos, sociais e ambientais, sem comprometer o atendimento das necessidades das futuras gerações.

Sua visão é ser líder na sua área de atuação, com excelência e sustentabilidade.

De acordo com dados colhidos no site da empresa, a CESP possui um parque gerador exclusivamente hidráulico, formado por seis usinas hidrelétricas: Ilha Solteira (3.444 Megawatts - MW), Engenheiro Souza Dias (Jupia - 1.551,2 MW), Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera - 1.540 MW), Três Irmãos (811,45 MW), Paraibuna (85 MW) e Jaguari (27,6 MW), num total de 7.459,25 MW de capacidade instalada.

Esta capacidade instalada posiciona a Companhia em quarto lugar entre as empresas de geração do país e lhe atribui 3.916 MW médios de garantia física, constituindo a quantidade de energia que a CESP pode comercializar contratualmente como participante do Mecanismo de Realocação de Energia (mecanismo de compartilhamento do risco hidrológico que está associado à otimização do sistema hidrotérmico realizada por meio de um despacho centralizado).

Nesse contexto, a CESP comercializa sua energia nos seguintes mercados:

Ambiente de Contratação Regulado - ACR: mediante os Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs) firmados com distribuidoras e Contratos de Compra de Energia (CCEs) com distribuidoras com mercado próprio inferior a 500 GWh/ano.

Ambiente de Contratação Livre - ACL: mediante os Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica (CCEs) de curto, médio e longo prazo, negociados com as empresas comercializadoras e com os consumidores livres.

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE: onde as diferenças entre a energia produzida, a garantia física e a energia contratada são contabilizadas e liquidadas financeiramente.

5 EXPOSIÇÃO PRÁTICA DA ANÁLISE

Em se tratando de realizar uma avaliação da situação financeira da empresa para atender os interesses de vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que tenham algum tipo de vínculo com a empresa interessada, será levado em consideração a Análise Econômica da CESP, que trata apenas da avaliação da rentabilidade e lucratividade da empresa, ou seja, é avaliado se a empresa está tendo retorno sobre os investimentos realizados e se as vendas apresentam a lucratividade esperada.

Também é considerado a Análise Financeira, que trata do estudo da liquidez e expressa a capacidade de pagamento, ou seja, é através dessa análise que verifica-se as condições financeiras de cumprir no vencimento todas as obrigações assumidas pela empresa. É também na análise financeira que se verifica o equilíbrio financeiro e se há necessidade de investimentos em capital de giro.

Ainda se trabalhou a Estrutura de Capital e Endividamento da empresa, ou seja, é através dessa análise que foi verificado se a empresa vem financiando o seu ativo com recursos próprios ou de terceiros e em que proporção isso acontece. É por meio dessa análise que se observa o nível de endividamento da empresa.

Logo abaixo será apresentado o Balanço Patrimonial da Companhia Energética de São Paulo (CESP), demonstrando a situação financeira, econômica e administrativa da empresa, tendo como referência comparativa os exercícios de ano de 2013, 2012 e 2011.

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013, 2012 E 2011			
(Valores em milhares de reais)			

ATIVO

	2013	2012	2011
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	839.649	513.525	435.112
Valores a receber	530.195	389.189	400.211
Provisão para perda estimada de créditos	-58.916	-46.895	-22.308
Tributos e contribuições sociais compensáveis	39.491	6.656	14.643
Cauções e depósitos vinculados	0	65.750	0
Almoxarifado	34.964	33.804	41.802

Outros créditos	79.027	111.536	97.840
Despesas pagas antecipadamente	6.989	1.672	1.963
Total do ativo circulante	1.471.399	1.075.237	969.263
NÃO CIRCULANTE			
Cauções e depósitos vinculados	601.141	628.201	462.039
Imposto de renda e contribuição social diferidos	297.573	0	0
Outros créditos	6.426	4.868	19.539
Despesas pagas antecipadamente	4.213	0	0
Investimentos	0	0	8.172
Ativo disponível para reversão	1.717.362	0	0
Imobilizado	11.076.739	15.181.566	15.841.006
Total do ativo não circulante	13.703.454	15.814.635	16.330.756
TOTAL DO ATIVO	15.174.853	16.889.872	17.300.019

PASSIVO

	2013	2012	2011
CIRCULANTE			
Fornecedores	21.907	20.619	38.071
Empréstimos e financiamentos	193.781	703.789	425.906
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios	287.708	287.581	282.771
Valores a pagar	0	46.391	41.043
Tributos e contribuições sociais	51.649	61.672	109.196
Entidade de previdência a empregados	0	30.954	0
Energia comprada – CCEE	0	100.084	0
Encargos uso do sistema de transmissão	133.807	87.411	90.243
Dividendos e juros sobre capital próprio	402.162	271.684	390.790
Obrigações estimadas e folha de pagamento	32.294	34.931	34.717
Obrigações socioambientais	12.418	24.163	24.145
Outras obrigações	115.401	120.818	162.676
Total do passivo circulante	1.251.127	1.790.097	1.599.558
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	1.569.012	1.763.999	2.223.375
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios	496.736	714.948	911.587
Valores a pagar	0	76.384	108.630
Tributos e contribuições sociais	0	7.170	25.538
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	177.927	243.480
Entidade de previdência a empregados	62.915	275.916	5.547
Encargos uso do sistema de transmissão	33.600	18.399	2.125
Provisão para riscos legais	2.316.985	1.941.473	1.819.826
Obrigações socioambientais	109.800	228.141	220.931
Outras obrigações	17.292	15.481	21.295
Total do passivo não circulante	4.606.340	5.219.838	5.582.334
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	5.975.433	5.975.433	5.975.433
Reservas de capital	1.929.098	1.929.098	1.929.098
Ajustes de avaliação patrimonial	531.519	1.548.690	1.748.153
Outros resultados abrangentes	66.579	-163.759	192.557
Reservas de lucros	368.223	426.716	465.443
Dividendos adicionais propostos	446.534	0	0
Lucros acumulados	0	163.759	-192.557

Total do Patrimônio Líquido	9.317.386	9.879.937	10.118.127
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.174.853	16.889.872	17.300.019

Tabela 1: Balanço Patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO			
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013, 2012 E 2011			
(Valores em milhares de Reais, exceto lucro por ação)			
	2013	2012	2011
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	3.904.102	3.354.005	2.957.525
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA			
Custo com Energia Elétrica	-511.444	-690.575	-502.355
Custo com operação	-837.930	-873.780	-951.388
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	2.554.728	1.789.650	1.503.782
Despesas operacionais			
Despesas gerais e administrativas	-256.127	-259.956	-280.341
Outras despesas operacionais	-88.959	-42.720	-37.207
Outras (despesas) receitas líquidas	-2.039.394	-175.872	-266.863
	-2.384.480	-478.548	-584.411
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO	170.248	1.311.102	919.371
Receitas financeiras	131.084	46.349	49.848
Despesas financeiras	-553.166	-622.982	-731.385
RESULTADO FINANCEIRO	-422.082	-576.633	-681.537
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	-251.834	734.469	237.834
Imposto de renda – corrente	-303.234	-214.212	-184.180
Contribuição social – corrente	-115.778	-81.512	-71.565
Imposto de renda diferido (ativo)	-91.434	-91.695	-81.461
Contribuição social diferida (ativo)	-32.280	-25.906	-30.671
Imposto de renda diferido (passivo)	440.599	134.672	179.933
Contribuição social diferida (passivo)	158.615	48.482	58.691
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social	56.488	-230.171	-129.253
LUCRO LÍQUIDO/(PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	-195.346	504.298	108.581
Lucro líquido/(prejuízo) básico e diluído por ação	-0,6	1,54	0,33

Tabela 2: Demonstração do Resultado dos exercícios de 2013, 2012 e 2011.

5.1 ANÁLISE DE RETORNO

Giro do Ativo (GA)	2013	2012	2011
GA = VL/ ATm	0,2435	0,1961	0,1634
Para cada R\$ 100, de ativo total (médio no período) a empresa vendeu R\$ 24,35; R\$ 19,61 e R\$ 16,34. (Índice do tipo quanto maior, melhor)			

Tabela 3: Cálculo do Giro do Ativo (GA)

Retorno Sobre Vendas (RSV)	2013	2012	2011
$RSV = LL/VL \times 100$	-5,00	15,03	3,67

Para cada R\$ 100, de vendas líquidas, sobraram/faltou para a empresa R\$ -5,00; R\$ 15,03 e R\$ 3,67. (Índice do tipo quanto maior, melhor)

Tabela 4: Cálculo do Retorno Sobre Vendas (RSV)

Retorno Sobre Ativo (RSA)	2013	2012	2011
$RSA = LL/ATm \times 100$	-1,21	2,94	0,60

Para cada R\$ 100, de ativo total, a empresa gerou um lucro líquido/prejuízo de R\$ -1,21; R\$ 2,94 e R\$ 0,60. (Índice do tipo quanto maior, melhor)

Tabela 5: Cálculo do Retorno Sobre Ativo (RSA)

Retorno Sobre Patrimônio Líquido (RSPL)	2013	2012	2011
$RSPL = LL/PLm \times 100$	-2,01	5,17	1,06

Para cada R\$ 100, de patrimônio líquido médio, a empresa gerou um lucro líquido/prejuízo de R\$ -2,01; R\$ 5,17 e R\$ 1,06. (Índice do tipo quanto maior, melhor)

Tabela 6: Cálculo do Retorno Sobre Patrimônio Líquido (RSPL)

Ao aplicar a análise do Giro do Ativo, índice que indica quanto a empresa vendeu no período comparado com o seu ativo total médio, verificou-se que as vendas realizadas, não estão conseguindo cobrir os investimentos totais efetuados, apesar do pequeno acréscimo como pode ser observado ao longo dos anos de 2011 e 2012. No cálculo do Retorno sobre Vendas, índice que indica qual o percentual de lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, pode-se verificar que a empresa não está obtendo lucro e sim um prejuízo em relação a seu faturamento, da mesma forma, nota-se na análise do Retorno Sobre Ativo, índice que indica qual o percentual de lucro líquido em relação ao ativo total médio, observa-se que a empresa não está tendo o lucro devido em relação aos investimentos realizados. Quanto ao valor que os acionistas estão obtendo em relação aos investimentos realizados, o índice apresentado demonstra um resultado não satisfatório, como pode ser visto no Retorno Sobre Patrimônio Líquido, índice que indica qual o percentual de lucro líquido em relação aos recursos próprios.

5.2 ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITAL / ENDIVIDAMENTO

Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	2013	2012	2011
$IPL = AP/PL \times 100$	137,31	153,66	156,64

Para cada R\$ 100, de capital próprio, a empresa tem aplicado no ativo permanente R\$ 137,31; R\$ 153,66 e R\$ 156,64. (Índice do tipo quanto maior, pior)

Tabela 7: Cálculo da Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)

Participação de Capital de Terceiros (PCT)	2013	2012	2011
$PCT = PC + PNC / PL \times 100$	62,87	70,95	70,98

Para cada R\$ 100, de capital próprio, a empresa utiliza \$ 62,87; R\$ 70,95 e R\$ 70,98 de recursos de terceiros. (Índice do tipo quanto maior, pior)

Tabela 8: Cálculo da Participação de Capital de Terceiros (PCT)

Composição do Endividamento (CE)	2013	2012	2011
$CE = PC/PC+PNC \times 100$	21,36	25,54	22,27

Para cada R\$ 100, de dívida que a empresa tem \$ 21,36; R\$ 25,54 e R\$ 22,27 vencem a curto prazo, ou seja, a menos de um ano. (Índice do tipo quanto maior, pior)

Tabela 9: Cálculo da Composição do Endividamento (CE)

Endividamento Financeiro Sobre o Ativo Total (EFSAT)	2013	2012	2011
$EFSAT = (DD+IF+ONC+ELP) / AT \times 100$	38,60	41,50	41,51

Para cada R\$ 100, de aplicação no ativo a empresa estava utilizando \$ 38,60; R\$ 41,50 e R\$ 41,51 de recursos provenientes de instituições financeiras ou de outras fontes consideradas financeiras. (Índice do tipo quanto maior, pior)

Tabela 10: Cálculo do Endividamento Financeiro Sobre o Ativo Total (EFSAT)

Ao analisar a Estrutura de Capital, pode-se verificar que boa parte do patrimônio líquido está sendo aplicado no ativo permanente, como é visto na Imobilização do Patrimônio Líquido, índice que indica quanto do patrimônio líquido esta aplicado no ativo permanente. Também pode ser observado que na Participação de Capital de Terceiros, índice que indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, evidencia claramente a dependência da empresa em relação aos recursos externos, visto que a empresa apresenta-se em situação favorável nesse sentido. A Composição do Endividamento, índice que indica quanto da dívida total da empresa devera ser pago a curto prazo, apresenta-se relativamente baixa, assim como pode ser observado no quadro do Endividamento financeiro sobre o Ativo Total que a dependência dessa empresa junto às instituições financeiras é relativamente baixa, visto que a empresa em anos anteriores colocou suas ações a venda no mercado de capital aberto e com e com isso conseguiu se capitalizar e saldar parte de suas dívidas com seus credores.

5.3 ANÁLISE DA LIQUIDEZ

Liquidez Geral (LG)	2013	2012	2011
$LG = AC + RLP / PC + ANC$	0,16	0,10	0,08

Para cada R\$ 1,00 de dívida (curto e longo prazo), a empresa dispõe de R\$ 0,16; R\$ 0,10 e R\$ 0,08 em disponibilidades mais direitos realizáveis a curto e a longo prazo. (Índice do tipo quanto maior, melhor)

Tabela 11: Cálculo da Liquidez Geral (LG)

Liquidez Corrente (LC)	2013	2012	2011
$LC = AC / PC$	1,18	0,60	0,61

Para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo a empresa possui de R\$ 1,18; R\$ 0,60 e R\$ 0,61 de disponibilidades e direitos realizáveis a curto prazo. (Índice do tipo quanto maior, melhor)

Tabela 12: Cálculo da Liquidez Corrente (LC)

Liquidez Seca (LS)	2013	2012	2011
$LS = (DISP + AF + DRL) / PC$	1,05	0,48	0,51

Para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo a empresa dispunha de R\$ 1,05; R\$ 0,48 e R\$ 0,51 de disponibilidades e aplicações financeiras e duplicadas a receber liquidas. (Índice do tipo quanto maior, melhor)

Tabela 13: Cálculo da Liquidez Seca (LS)

Liquidez Imediata (LI)	2013	2012	2011
$LI = DISP / PC$	0,67	0,29	0,27

Para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo a empresa dispunha de R\$ 0,67; R\$ 0,29 e R\$ 0,27 de disponibilidades. (Índice do tipo quanto maior, melhor)

Tabela 14: Cálculo da Liquidez Imediata (LI)

Ao analisar os índices de Liquidez Geral e Corrente, índices que indicam quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto prazo, para fazer face as suas dívidas totais foi verificado que a mesma não possui disponibilidades suficientes para saldar suas dívidas a curto prazo, pois seus investimentos estão imobilizados no ativo permanente da empresa. Já no índice de Liquidez Seca, índice que indica quanto a empresa possui em disponibilidades, aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face a seu passivo circulante, pode-se observar nos índices que a empresa demonstra uma recuperação bastante significativa, devido a venda de suas ações capitalizando-a. Pode-se observar que ao analisar o índice de Liquidez Imediata, que a empresa está apresentado uma elevação no valor do disponível para saldar suas dívidas a curto prazo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise das demonstrações contábeis, percebe-se que as informações são extremamente relevantes à tomada de decisão, como pode ser observado através dos índices apresentados, que a situação da Companhia Energética de São Paulo (CESP) está enfrentando algumas dificuldades. Estes fatores são motivados, principalmente, pelo custo com Energia Comprada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, que ocorreu a partir de outubro de 2012, em decorrência dos baixos níveis dos reservatórios, quando o conjunto das usinas hidrelétricas uma crise no sistema hídrico por falta de chuva, forçando a empresa a

comprar energia elétrica para honrar seus compromissos com seus consumidores, ao mesmo tempo em que a CESP ficou impossibilitada de repassar os custos dessas operações para os consumidores devido a Medida Provisória de nº 579, o lucro da empresa apresenta-se baixo, e no ano de 2013 chegando a ter prejuízo.

Com base nas explicações conclui-se que ao realizar uma análise dos índices de balanços nas organizações, os gestores que buscam ter um controle interno eficaz e que querem se manter competitivas a suas empresas no mercado, comparando seus resultados com os índices apresentados por outras empresas, pode ser realizado por um gerente interessado em saber o andamento de sua empresa. Esse artigo mostra, de forma resumida, que qualquer gestor empresarial pode interpretar dados relevantes para a administração financeira de sua empresa através da aplicação e análise dos índices apresentados.

ABSTRACT

This article is to emphasize the importance of indexes extracted from the financial statements of Companhia Energética de São Paulo (CESP), revealing the aspects related to the use of this information as a tool to support management. Some managers do not use the data collected through the analysis, due to its complexity. The analysis seeks to balance economic and financial information, with the objective of decision making within the company. As to the purposes, this consisted of a descriptive research, and on the means treated at the same time, a bibliographical and documentary research and a case study. Through the major financial statements, as the Balance Sheet and the Statement of Income for the periods 2011, 2012 and 2013 Companhia Energética de São Paulo (CESP), held the Return Analysis / Profitability, Capital Structure Analysis / Indebtedness and Liquidity Analysis of that company. After the analyzes can be observed that the company's situation is unfavorable, since the company is not a profit but a loss in 2013. A somewhat closer observation we can prove that using the financial analysis a manager business can interpret data relevant to the financial management of your company through the implementation and analysis of indexes.

Key-words: Analysis of financial statements. Analysis of return. Liquidity analysis. Management.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 28 de Junho de 2014.

_____. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007.** Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em: 28 de Junho de 2014.

_____. **Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11941.htm>. Acesso em: 28 de Junho de 2014.

BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin, **Contabilidade gerencial.** Ijuí: Unijuí, 2008.

Companhia Energética de São Paulo – CESP. Disponível em: <<http://www.cesp.com.br/>>. Acesso em: 28 de Junho de 2014.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas: Alínea, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 10. ed. 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

_____. **Análise de balanços.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanço.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 10. ed. São Paulo: ATLAS, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.